

Câmbio livre afeta o consumidor

Fica mais difícil planejar viagens para o exterior e administrar gastos com cartão de crédito

ROSANGELA DOLIS

Deverá ficar mais mais difícil planejar atividades que dependem do dólar, como viagens ao exterior, compras com cartão de crédito no exterior, compra de carro importado ou de outros produtos estrangeiros, financiamento por meio de leasing com variação cambial, porque será difícil projetar a cotação da moeda na data do fechamento do negócio. Isso se o País adotar o câmbio livre.

Economistas e profissionais do mercado financeiro acreditam que a partir de segunda-feira será fixado um regime de maior liberdade para flutuação da taxa de câmbio.

Como explica o economista-chefe do Banco Sul América Luís Carlos Costa Rego, num regime cambial livre, a cotação vai refletir a oferta e a demanda por dólares. Nesse sistema, exportadores e in-

vestidores estrangeiros no País, por exemplo, são responsáveis pela oferta da moeda e importadores, empresas que remetem dólares e investidores que saem do País, por exemplo, são compradores da moeda. A cotação estará pressionada, em alta, quando a procura superar a oferta. E estará mais frouxa, em baixa, quando a oferta superar a procura. Ele acredita que o fluxo de capitais para o País aumentará a oferta e poderá tirar a pressão sobre as cotações.

Assim, o câmbio poderá apresentar maiores oscilações no dia-a-dia num regime livre. Da mesma forma, aplicações em dólar ou em fundos cambiais oferecerão risco por conta das oscilações. Mas as exportações brasileiras ficarão mais competitivas no exterior, porque o preço em dólar do produto cairá, o que tende a estimular a atividade das empresas exportadoras e a gerar empregos.

A desvalorização do real abre um espaço grande para a queda das taxas de juros. Analistas consideram que as taxas de juros poderão cair dos atuais 30% ao ano para a faixa de 18% a 20% no curto prazo. Juros mais baixos vão beneficiar o consumidor com encargos menores. As empresas também terão custos financeiros menores e poderão incrementar suas atividades, com geração de emprego. O

que poderá atrasar ou impedir a queda das taxas de juros será a percepção de um impacto mais significativo da desvalorização cambial na inflação, pelo repasse ao preço final do aumento de custo de produção de

**JUROS PODEM
CAIR SE
INFLAÇÃO NÃO
AVANÇAR**

itens que levam componentes importados e pela perda de competitividade do artigo importado em relação ao nacional. Se a inflação subir, o juro terá de acompanhar, para evitar rendimentos negativos em aplicações de renda fixa.